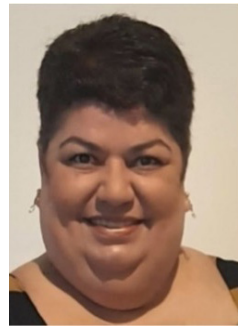


Capítulo 17

REMEMORANDO

Suzana do Nascimento Santos



Sou feita de retalhos.

Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas que me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.

Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior...

Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade...

Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa

Cris Pizzimenti



Inicio minha trajetória escolar aos cinco anos de idade em uma escola particular denominada Escola Modelar Cambaúba (EMC) situada no bairro da Ilha do Governador no Estado do Rio de Janeiro. Lá estudei até o ano de 1981 e vivi momentos felizes dos meus primeiros anos nos bancos escolares. Minha saída do ensino particular ocorreu devido a entrada de minha irmã, com seus então cinco anos de idade, em uma outra escola particular e, por meu pai, sendo a única fonte de renda da família, não ter condições financeiras de manter duas filhas em escolas particulares.

Assim, ingressei no 5º ano do ensino fundamental I, àquela época 1º grau, do Colégio Brigadeiro Newton Braga (CBNB), uma escola assistencialista do Ministério da Aeronáutica, situada na Ilha do Governador, que nos anos de 1982 admitia pela primeira vez filhos de civis em suas dependências escolares desde que o responsável legal pelo menor fosse indicado por um militar de carreira, com patente acima de oficial intermediário, e fizesse o pagamento de uma taxa administrativa.

Até aquela época a entrada no CBNB a civis não era feita através de concurso público, apenas era possível ingressar na condição explanada acima. Neste local, tive minha vida acadêmica até o terceiro ano do ensino médio, àquela época 2º grau. Nesta escola vivi momentos felizes, outros de angústia, fiz grandes amizades com alunos e professores que carrego até hoje como parte da minha vida. Mas, não imaginava que, anos mais tarde, retornaria aquele mesmo espaço físico não mais como aluna, mas como professora de língua inglesa.

Mesmo antes de iniciar meu ensino médio, tinha a certeza de que cursaria Letras e faria meu caminho profissional como professora. Segundo minha mãe, essa certeza, na verdade, já existia desde os meus seis anos de idade quando colocava todas as minhas bonecas alinhadas e, como professora, ensinava em um quadro de giz, tudo aquilo que havia aprendido em minha escola, a qual eu carinhosamente chamava de casinha porque a educação infantil da EMC ficava em um espaço que parecia uma casinha de bonecas. A cada dia, meu futuro se delineava mais claramente frente aos conselhos que recebia de meus professores, em especial, aqueles de línguas estrangeiras, tanto no curso de inglês quanto no próprio colégio. O rumo que viria a trilhar tornava-se quase que evidente para mim e para aquelas pessoas que me conheciam de perto.

Foi assim que, em 1988, prestei vestibular para Letras Português- Inglês em duas universidades públicas que possuíam os mais renomados cursos de línguas naquele ano: Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Minha decisão ia contra a vontade de meu pai que achava que eu tinha capacidade intelectual para passar em cursos mais renomados como Direito ou Medicina, mas que aceitou minha decisão ao ver que era realmente aquilo que eu queria para a minha vida. Não posso negar que minha mãe, com

seus sábios conselhos, teve grande contribuição no convencimento para o aceite de meu pai. Alguns meses depois, meu pai lia, no jornal, meu nome nas primeiras posições das listagens das referidas universidades.

Lembro-me dele ao me acordar pela manhã, com lágrimas nos olhos, com o jornal dos Esportes, um jornal rosa, que divulgava as listagens dos vestibulares do Estado do Rio de Janeiro, emocionado com a minha conquista. Passei nos dois vestibulares. Por ter sido aprovada com as melhores notas na minha área de concentração, eu e minha família fomos convidados a participar do jantar com o reitor tanto da UFF quanto da UFRJ. Naquele ano, os resultados da UFRJ demoraram a ser divulgados e cursei cerca de dois meses na UFF. Porém, optei por continuar minha vida de graduanda na UFRJ, no curso de Letras Português-Inglês pela proximidade desta à minha casa.

O meu ingresso em uma universidade pública renomada foi motivo de grande alegria para toda a minha família. Naquela época, ser universitária vinda de uma família com poucos recursos financeiros era motivo de grande orgulho; principalmente, em uma família na qual eu seria a primeira a ingressar no ensino superior. Era visível o orgulho e a certeza de meus pais e parentes de que meus esforços e o suporte de minha família levaram à minha aprovação nas universidades para as quais me candidatei; nas primeiras posições de classificação sem ter feito os famosos “cursinhos pré-vestibulares” da época.

Assim, abri caminho para que meus primos e primas, mais jovens do que eu, também sonhassem, acreditassem e corressem atrás de seus sonhos de que era possível passar para uma universidade pública estudando de forma organizada, com afinco, propósito e foco, mesmo sem a família ter uma situação financeira abastada como era o pensamento daquela época.

Por ser fluente na língua inglesa, ter didática e paciência em ensinar inglês, iniciei, no ano de 1989, tanto minha vida acadêmica universitária, quanto minha vida profissional. Comecei a trabalhar em um curso de idiomas no mesmo bairro onde morava, na Ilha do Governador e, simultaneamente, a universidade me subsidiava tanto com os conhecimentos acadêmicos, quanto com os contatos de indicações de professores, para ministrar em cursos e escolas que ofereciam a língua estrangeira.

Na universidade fiz novas amizades, tanto com o corpo docente quanto discente. Nessas tecituras da vida, tive uma professora que foi minha guia-mãe acadêmica, Prof^a Dr^a Sonia Zyngier, que me incentivava a acrescentar experiências a meu currículo acadêmico com cursos de extensão e vivências dentro e fora do espaço acadêmico. Por indicação desta professora, participei de vários eventos como tradutora, como guia linguística de grupos de professores vindos do exterior e como redatora de um jornal americano durante a Rio/Eco-92, evento mundial que aconteceu no Rio de Janeiro.

Foi assim que minha atuação profissional e currículo acadêmico foram se construindo. Já no ano de 1992, decidi me matricular no curso de aperfeiçoamento em Licenciatura Português-Inglês no campus da Faculdade de Educação da UFRJ, localizada no bairro da Urca. Ao término do curso de Licenciatura em 1993, decidi não aprofundar meus estudos em um curso de Mestrado *stricto sensu*. Optei em me dedicar ao meu desenvolvimento profissional em cursos de línguas e escolas de ensino básico, dentro da disciplina de língua estrangeira porque tinha metas de crescimento pessoal que demandavam capital financeiro e não apenas intelectual.

Continuei após o término de minha licenciatura ministrando em cursos de línguas estrangeiras sempre me candidatando para cursos que pudessem me dar um maior aporte financeiro e estabilidade para alcançar meus objetivos. Foi com o intuito de cumprir os objetivos de comprar um imóvel próprio e viajar ao exterior que trabalhei em diferentes cursos de língua estrangeira particulares. Tive ainda a experiência de trabalhar em duas escolas particulares de educação básica, mas percebi que as escolas pagavam salários muito abaixo do que ofereciam os cursos de idiomas e que assim, demoraria mais tempo para angariar os recursos financeiros necessários rumo aos meus sonhos que se concretizaram em anos diferentes: a primeira viagem em 1994 e a casa própria em 2000.

Continuei, durante o período de 1989 a 2009, a fazer cursos de formação complementares que me proporcionassem aperfeiçoamento não somente na minha didática em sala de aula, mas também, que tornassem as disciplinas de língua inglesa e portuguesa cada vez mais respaldadas na realidade, necessidade e propósito dos meus discentes. Sempre tive a preocupação de estar atualizada e vinculada a instituições onde a pesquisa acadêmica estivesse sendo desenvolvida. Fiz cursos direcionados a: Linguagem e técnica do romance Brasileiro, English for Specific Purposes, Composition writing, Colloquial English, Leitura e produção de textos dissertativos, Métodos empíricos para discursos transculturais, Ensino de leitura em língua estrangeira e O jovem pesquisador na área de Letras.

Foi nesta fase que comecei a me questionar sobre o fato de que apesar de possuir experiência dentro da esfera particular, não havia até então pensado em concorrer a um cargo público dentro da minha área de educação com o objetivo de dar o retorno à sociedade que investiu e continuava a investir em mim dentro de uma universidade pública e de ter o tão sonhado emprego estável na esfera pública.

No ano de 2003, ao ler o periódico diário, me deparei com uma nota que anunciava um concurso público dentro da esfera federal, no colégio onde havia estudado. O edital do concurso previa apenas uma vaga para língua estrangeira e, mesmo sem possuir cursos de pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*, decidi me candidatar à vaga. Estar atualizada através de cursos oferecidos em diferentes

instituições públicas e privadas, inspirou-me a dialogar com as teorias educacionais com a prática pedagógica que eu continuava a desempenhar em sala de aula.

Assim, ao sair o resultado do concurso no início de 2004, minha classificação em segunda posição, deixou-me realizada e vitoriosa, apesar de não me classificar como funcionária pública para aquele concurso. No entanto, a candidata que havia sido classificada na primeira posição para o CBNB, desistiu da vaga por ter optado por outro concurso público no qual passou e, assim, eu, como segunda colocada fui chamada a assumir o cargo de professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico na instituição na qual estudei.

Minha trajetória, em cursos de idiomas e outras unidades escolares de educação básica privadas, permitiram-me construir minha experiência com público e instituições diferentes. Pude ao longo dos anos, trabalhar com diferentes faixas etárias, pessoas de diferentes camadas sociais e culturas. Portanto, os discentes do CBNB não me assustariam como naquele primeiro dia em que pisei em uma sala de aula para ministrar em meu primeiro emprego onde tinha um total desconhecimento da realidade do chão da instituição de ensino. Não houve angústias, mas emoções e alegrias em estar pisando no local em que estudei e ser amiga de docentes que foram meus/minhas professores(as) muitos anos atrás.

Com o desejo de aprofundar meus estudos, no ano de 2008 me inscrevi em um curso de pós-graduação lato sensu na Universidade Cândido Mendes, em Docência do Ensino Superior, apresentei meu trabalho de conclusão de curso voltado para os Estudos Empíricos Literários dentro da Faculdade de Letras que era o tema no qual estava envolvida academicamente naquele período da minha vida. Neste trabalho abordei, dentro de uma metodologia de cunho qualitativo, como a Ciência Empírica da Literatura pode respaldar uma proposta inovadora de se pensar a literatura dentro de métodos científicos de entrecruzamento de teorias, tendo por finalidade a resolução de problemas literários que vão além do texto escrito e de suas possíveis interpretações.

Esta pesquisa vinha sendo delineada nos grupos de pesquisa dos quais ainda sou integrante, a convite da Prof^ª Dr^ª Sonia Zyngier. No ano de 2009 retornei, como aluna especial, ao curso de mestrado na Faculdade de Letras da UFRJ. Os grupos de pesquisa estão vinculados a temáticas relacionadas a Estudos Transculturais e Empíricos do Discurso e Research and Development in Empirical Studies, que abrigam pesquisadores de universidades nacionais e estrangeiras, visando investigar os processos discursivos de leitura, produção, recepção, mediação e pós-processamento de textos, através de uma perspectiva transcultural.

Foi através destes grupos que comecei a me envolver e discutir teorias educacionais que me ajudaram a dialogar com a prática; além de ter a oportunidade

de participar de palestras, congressos e seminários que ampliaram minha vontade de retornar aos estudos de pós-graduação *stricto sensu*. Nestes grupos de pesquisa comecei a ter a vivência e a oportunidade de escrever e apresentar trabalhos acadêmicos a nível de mestrado. Este era o local de oportunizar, dialogar e vivenciar o entrelaçamento prática-teoria-prática.

Os anos de 2009 e 2010 foram muito profícuos academicamente. Neles participei como aluna ouvinte do mestrado pelo Programa Interdisciplinar em Linguística Aplicada, nas disciplinas de Métodos Empíricos para Discursos Transculturais e na Leitura Literária e, também, no mestrado pelo Programa de Letras Vernáculas, na disciplina Estudos Temáticos da Ficção-Literatura para crianças e jovens no Brasil. Participei ainda do X Encontro de Ciência Empírica em Letras na UFRJ, como coordenadora de sessão e palestrante. Porém, não pude dar continuidade ao mestrado por ter que assistir meu filho, na época com quatro anos. Priorizei, como mãe, dar o suporte familiar necessário naquele momento de início de sua escolarização. Tomei essa atitude porque os horários das disciplinas do mestrado inviabilizavam a minha continuidade no programa.

Após a conclusão do curso de pós-graduação, candidatei-me a um novo concurso público como professora PI de Língua Inglesa para a Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro (PCRJ). Foi assim que em 2011, aprovada no concurso, assumi a função e passei a ministrar na Escola Municipal Francis Hime, situada no bairro de Jacarepaguá. Atuava, a partir de então, nas esferas municipal e federal convivendo com realidades da educação básica muito díspares. Não conseguia determinar se essa diferença existia por problemas de planejamento, implementação e gestão ou apenas por problemas de orientações curriculares. Notava que existia uma lacuna entre as duas esferas, porém precisava de um maior respaldo teórico que balizasse a minha teoria.

Decidi então, no ano de 2014, me inscrever em um segundo Curso de Especialização voltado para o Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância, na UFF buscando esse embasamento gestor, que não possuía até então. Concluí o curso em 2017, quando apresentei como trabalho de conclusão de curso, “A Implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem e a Mediação Pedagógica nas Instituições de Ensino a Distância”, focando no material didático como instrumento potencializador na comunicação entre professores e alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Porém, continuei a sentir falta deste embasamento gestor, visto que o curso focava demasiadamente na educação a distância e não na educação básica presencial. Devido a esta necessidade de saber mais profundamente dos meandros da gestão de uma escola pública, me candidatei para a Comissão Permanente de Profissional Docente (CPPD) do CBNB, sendo eleita como membro para a gestão do período 2018-2020.

No mesmo ano de 2018 tive a resposta de que meu artigo produzido com duas outras autoras que fizeram o curso de pós-graduação comigo na UFF para a Revista Multidisciplinar do Amapá online, sob o título “Gestão da Educação a Distância, material didático, avaliações na AVA de aprendizagem: crenças e verdades” haviam sido publicadas. Foi de grande alegria ter a primeira publicação em uma revista de Qualis B5, visto que nunca havia submetido artigos e ainda era iniciante na vivência formal da escrita acadêmica.

O acúmulo de realizações e vivências dos últimos anos, me fez ter o desejo de seguir adiante em meus estudos e tentar o mestrado novamente. Foi assim que no ano de 2018, fui aprovada no processo seletivo para o ingresso no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Colégio Pedro II. Busquei este mestrado por acreditar que sendo um curso profissional, que ocorre em rede nacional, poderia mesclar a minha prática e experiência em sala de aula, dentro da minha área de conhecimento, com técnicas, processos e temáticas que atendessem as necessidades dos discentes não apenas do Curso Técnico em Enfermagem do CBNB, mas de outros cursos técnicos nos quais há uma demanda da sociedade por estudos e resultados de uma educação básica técnica e tecnológica pautada em formação voltada para a pesquisa nesta área de concentração.

A aula magna apresentada pelos coordenadores do mestrado ProfEPT corroborou a ideia que tinha acerca do objetivo do mestrado estar vinculado ao setor produtivo nacional, no sentido de agregar um maior nível de competitividade e produtividade às empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas. Consequentemente, as propostas do curso nesta modalidade apresentam uma estrutura curricular que enfatiza a articulação entre o conhecimento atualizado, o domínio da metodologia pertinente e a aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico em que se encontra o mestrando.

Não imaginávamos que o ano de 2020 paralisaria nossas atividades presenciais, meus encontros para a escrita da dissertação com meu orientador, devido a pandemia COVID-19, passaram a ser virtuais. O vínculo da temática de letramento científico dentro de uma abordagem de língua inglesa para fins específicos no Curso Técnico de Enfermagem do Colégio Brigadeiro Newton Braga, face à necessidade relatada pelo corpo docente e discente desta instituição, em relação à dificuldade de lerem artigos, participarem e apresentarem pesquisas em congressos onde a língua inglesa fosse a principal fonte de comunicação escrita, se tornou super atual. Através de questionários, rodas de conversas e entrevistas, pude vislumbrar a real necessidade dos alunos dentro de sua formação técnica.

Partindo da geração dos dados, pude articular uma sequência didática que considerou as necessidades dos discentes e que despertou nestes o desejo de

uma continuidade em seus letramentos científicos. Minha dissertação foi qualificada em setembro de 2020 e foi defendida em agosto de 2021.

Após a defesa, continuei a escrever artigos tanto para livros físicos quanto virtuais; incluindo uma publicação estrangeira. Venho me construindo academicamente com a redação de artigos; a participação em cursos, palestras e congressos tanto como palestrante quanto como ouvinte, pois vislumbro meus estudos a nível de doutorado.

